

**O HIJAB**



# O HIJAB

*Munzer Armed Isbelle*

Copyright© 2011 by Munzer Armed Isbelle

Todos os direitos desta edição reservados à Qualitymark Editora Ltda.  
É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou parte do mesmo,  
sob qualquer meio, sem autorização expressa da Editora.

Direção Editorial	Produção Editorial
SAIDUL RAHMAN MAHOMED editor@qualitymark.com.br	EQUIPE QUALITYMARK produção@qualitymark.com.br
Capa	Editoração Eletrônica
????????????????	ARAÚJO EDITORAÇÃO

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

??????

Isbelle, Munzer Armed

O hijab – / Munzer Armed Isbelle. – Rio de Janeiro : Qualitymark, 2011.  
72p.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-88979-10-9

1. ????????????. 2. ?????????????????????????? 3. ??????????????????. I. Título.

??????

CDD: ?????????  
CDU: ?????????

2011  
IMPRESSO NO BRASIL

Qualitymark Editora Ltda. Rua Teixeira Júnior, 441 – São Cristóvão 20921-405 – Rio de Janeiro – RJ Tel.: (21) 3295-9800 ou 3094-8400	QualityPhone: 0800-0263311 www.qualitymark.com.br E-mail: quality@qualitymark.com.br Fax: (21) 3295-9824
---	---



اللَّهُمَّ رَبِّ الْعَالَمِينَ  
وَالصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ عَلَى خَاتَمِ الْأَنْبِيَاءِ وَالرَّسُلِينَ

وَقَسِّ رَبِّ زِدْنِي عِلْمًا

*Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.*

*Louvado seja Allah, Senhor dos mundos.*

*Que as bênçãos e a paz de Allah estejam sobre  
o último dos profetas e mensageiros.*

*E diga: Ó Senhor meu, aumente-me em conhecimento.*



**“E diga às crentes que recatem seus olhares, preservem os seus pudores e não mostrem seus atrativos, a não ser os que (normalmente) aparecem, e que joguem os seus *khimár*<sup>1</sup> sobre o pescoço e o peito.”<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Tipo de vestimenta que cobre a cabeça.

<sup>2</sup> 24:31.







## *Dedicatória*

À minha filha Sumayah<sup>3</sup> e às minhas sobrinhas Ayah<sup>4</sup> e Amani<sup>5</sup>, que representam o futuro, e nas quais esperamos encontrar a concretização dos significados dos seus nomes. Que cada uma delas seja a realização de nossos anseios e que elas se tornem um sinal de elevação moral e espiritual. Que Allah as abençoe e faça delas exemplos de muçulmanas.

---

<sup>3</sup> Sumayah significa pessoa de moral elevada.

<sup>4</sup> Ayah significa sinal, prova.

<sup>5</sup> Amani significa anseio.



## ***Prefácio***

Em Nome de *Allah*, o Clemente, o Misericordioso

Falar acerca do *hijab* é falar sobre um dos mais importantes símbolos de religiosidade. Disse Nada Bint Abdil Aziz Muhammad Al Yussifi: “o *hijab* é um símbolo religioso, e demonstrá-lo é uma forma de divulgação”, e não interessa ao ocidente que o *Islam* cresça e conseqüentemente não interessa que se divulgue de forma tão explícita. Por isso, ele é tão discutido nos dias de hoje. E, apesar de tudo isso, é a religião que mais cresce no mundo, principalmente entre as mulheres.

O *hijab* é mais do que uma forma de se vestir, é uma forma de conduta, é um modo de se relacionar com o mundo, é uma demonstração de atitude contra toda sorte de movimento que tenta resumir a mulher a um simples corpo, um pedaço de carne, e que tenta anular a condição de ser pensante e atuante dentro da sociedade. Que valoriza a mulher não pela sua inteligência, e nem pelo seu caráter, mas sim pelas suas medidas.

É uma forma de se posicionar contra a ditadura da moda e da “beleza ideal” que querem impor à mulher, forçando-a a se sacrificar de todas as formas para se enquadrar em um padrão, dito “ideal”, que dá lucro, mas muito lucro, ao capitalismo selvagem no qual estamos inseridos.

O uso do *hijab* é uma obrigação que recai sobre cada muçulmana. E, como muitas desconhecem a importância dessa obrigação e o seu real sentido, me aventurei na tentativa de comprovar a sua obrigatoriedade, e mostrar como as muçulmanas entenderam o *hijab* quando da revela-

ção da sua obrigatoriedade e ponderei sobre algumas justificativas que são dadas por algumas mulheres para não usá-lo. Espero que esse trabalho possa levar as mulheres a uma profunda reflexão acerca do seu papel no *Islam* e que permita que aquelas que desejam fazer uso do *hijab*, e que por algum motivo não o fazem, se sintam estimuladas a trabalhar essa ideia com mais intensidade, lembrando que o *Islam* é um aprendizado diário.

Peço a *Allah* que este livro venha a cumprir com o seu papel e rogo a Ele que faça com que este se encontre na minha balança, no dia em que de nada valerão bens ou filhos, salvo para quem comparecer ante *Allah* com um coração puro e sincero! E louvado seja *Allah*, Senhor dos mundos!

*O Autor*

## Sumário

Introdução .....	1
O que se entende aqui por <i>hijab</i> ? .....	5
As provas da obrigatoriedade de se usar o <i>hijab</i> .....	7
As <i>ayát</i> que falam do <i>hijab</i> .....	9
Traduzindo as <i>ayát</i> .....	11
Entendendo a obrigação .....	15
Os <i>ahadice</i> que tratam do <i>hijab</i> .....	23
O consenso .....	25
A postura das muçulmanas quando da ordem de se usar o <i>hijab</i> .....	27
Rebatendo quem diz que a pureza do coração, a boa intenção, as boas ações e o amor a <i>Allah</i> e a Seu mensageiro substituem o uso do <i>hijab</i> .....	31
Rebatendo quem diz que o fato de as pessoas andarem descobertas virou uma coisa tão comum que ninguém repara mais .....	33
Rebatendo quem diz que irá usar o <i>hijab</i> quando estiver convicta da sua obrigatoriedade .....	35
Rebatendo quem diz que não usa o <i>hijab</i> por temer dificuldades no estudo e na busca por trabalho .....	37

Rebatendo quem diz não usar o <i>hijab</i> por medo do calor .....	41
Rebatendo quem diz se envergonhar do <i>hijab</i> e diz temer ser motivo de chacota .....	43
Rebatendo quem diz que o <i>hijab</i> não deve ser usado hoje em dia, pois é uma forma de chamar a atenção para as mulheres em vez de preservá-las dos olhares das pessoas .....	47
Bibliografia .....	49

## Introdução

Antes de entrar no tema propriamente dito, achei por bem fazer uma introdução acerca de pontos que considero fundamentais para um correto posicionamento, quando da busca da verdade. Vamos a eles.

### ***A Busca do Conhecimento***

A busca do conhecimento é uma obrigação que recai sobre cada muçulmano, seja ele homem ou mulher, e é de tamanha importância que *Allah* colocou o conhecimento como condição necessária para a Sua adoração. Diz *Allah*, o Altíssimo: “Saiba que não há outra divindade além de *Allah* e peça o Seu perdão”<sup>6</sup>.

Além disso, *Allah* exalta em Seu Livro o conhecimento, os sábios e aqueles que fazem uso da razão e do raciocínio. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“Lê em nome de teu Senhor que criou; criou o homem de um coágulo fixante. Lê que teu Senhor é Generosíssimo, que ensinou através do cálamo, ensinou ao homem o que este não sabia”**<sup>7</sup>; **“*Allah* vos extraiu das entranhas de vossas mães, desprovidos de conhecimento, proporcionou-vos a audição e os corações, para que Lhe agradecêsseis”**<sup>8</sup>; **“E estes exemplos expomo-los às gentes e não os assimilam senão os sensatos”**<sup>9</sup>; **“Diga: ‘Acaso se equiparam os que sabem e os que não sabem? (Em verdade) só se recordam os sensatos”**<sup>10</sup>; **“Vamos mostrar-**

---

<sup>6</sup> 47:19

<sup>7</sup> 96:1-5

<sup>8</sup> 16:78

<sup>9</sup> 29:43

<sup>10</sup> 39:9

**lhes Nossos sinais nos horizontes e em si mesmos, para que fique claro que ele (o Alcorão) é a verdade”<sup>11</sup>; “Em verdade os que realmente temem a *Allah* são os que possuem conhecimento.”<sup>12</sup>**

Em várias passagens o mensageiro de *Allah* (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) mostrou o grande valor de se buscar o conhecimento. Disse o mensageiro de *Allah*: “A busca do conhecimento é uma obrigação de todo muçulmano”<sup>13</sup>; “Aquele a quem *Allah* quer bem lhe dá a compreensão do din”<sup>14</sup>; “Aquele que sai em busca do conhecimento está no caminho de *Allah* até retornar”<sup>15</sup>; “O mérito do saber é superior ao mérito da adoração (voluntária)”<sup>16</sup>; “Aquele que percorre um caminho em busca do conhecimento, *Allah* facilitará o seu caminho em direção ao Paraíso”<sup>17</sup>; “Os sábios são herdeiros dos mensageiros”<sup>18</sup>. Diante de todos esses incentivos, as mulheres dos *Anssár* se empenharam de tal forma em buscar o conhecimento, que fez com que Aicha fizesse a seguinte observação acerca delas: “Que *Allah* tenha misericórdia das mulheres dos *Anssár*, pois a vergonha não as impedia de se aprofundar no conhecimento da sua religião”.

### ***Características necessárias a quem busca o conhecimento***

A sinceridade é característica fundamental para quem deseja buscar o conhecimento. Diz *Allah*, o Altíssimo: “**E lhes foi ordenado que adorassem sinceramente a *Allah***”<sup>19</sup>, e disse o profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele): “Em verdade, os atos valem pelas intenções e a cada qual será dado de acordo com o que intencionou.”<sup>20</sup>

<sup>11</sup> 41:53

<sup>12</sup> 35:28

<sup>13</sup> Relatado por Al Baihaki.

<sup>14</sup> Relatado por Bukhari, Muslim, Ibin Mája.

<sup>15</sup> Relatado pelo Tirmizi.

<sup>16</sup> Relatado por Tabaráni e Bazár.

<sup>17</sup> Relatado por Muslim, Ibin Mája, Abu Daúd, Tirmizi, Nassái, Ibin Hibán e Hákim.

<sup>18</sup> Relatado por Ahmad, Abu Daúd, Tirmizi, Ibin Mája, Ibin Hibán, Baihaki, Hákim.

<sup>19</sup> 98:5

<sup>20</sup> Relatado por Bukhari e Muslim.



A busca da verdade é outra característica fundamental para quem busca o conhecimento, pois quando a pessoa se abre para conhecer de verdade um assunto e coloca de lado toda e qualquer ideia ou conceito preestabelecido, deixando de lado os seus caprichos, os seus interesses, a sua ideologia e as suas tendências, ela consegue compreender as coisas com mais clareza. Por isso, o profeta nos ensinou a seguinte prece: “Ó Senhor meu, mostre-me a verdade e me ilumine para que eu possa segui-la e mostre-me a falsidade e me ilumine para que eu me afaste dela”; caso contrário, a falsidade passa despercebida por quem está estudando, limitando assim o proveito que se pode tirar do verdadeiro conhecimento.

### ***Definição de Fé***

A crença é a estrutura mais importante na vida do ser humano, pois a crença é a base da existência, é ela que direciona e que dita o rumo que a pessoa tomará nesse mundo.

Ela é energia que clama por ação, tamanha a sua força, não conseguindo, assim, ficar confinada ao íntimo da pessoa. À medida que a pessoa coloca os ensinamentos religiosos no seu dia a dia, essa energia se desenvolve e passa a exigir cada vez mais uma atitude coerente com os seus princípios, pois, como foi definida pelos sábios muçulmanos, ela é convicção no coração, pronunciada pela língua e colocada em prática pelo corpo. Ou seja, para que a fé seja completa ela necessita dessas três estruturas, que são inseparáveis.

### ***Características dos crentes***

Em várias passagens do Alcorão, *Allah* nos mostra quais são as características dos verdadeiros crentes. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“É certo que prosperarão os crentes, que são humildes em suas orações. Que desdenham a vaidade. Que são ativos em pagar o zakat. Que observam a castidade, exceto para com os seus cônjuges ou cativas – nisso não serão reprovados. Mas aqueles que se excederem nisso serão os transgressores. Os que**

respeitarem suas obrigações e seus pactos, e que observarem as suas orações, estes serão os herdeiros. Herdarão o Paraíso, onde morarão eternamente”<sup>21</sup>; “Não é dado ao crente e à crente agir conforme seu arbítrio, quando *Allah* e Seu Mensageiro é que decidem o assunto. Sabei que quem desobedecer a *Allah* e ao Seu Mensageiro desviar-se-á evidentemente”.<sup>22</sup>

### *A postura dos crentes em relação às ordens de Allah e de seu mensageiro*

Quando a pessoa alcança o estágio da crença, tendo plena convicção de que tudo o que está contido no Alcorão é a mais pura verdade, “**Quem é mais leal do que *Allah* quanto ao que diz?**”<sup>23</sup>; “**E quem é mais leal do que *Allah* no que assevera?**”<sup>24</sup>; “**Dize: ‘*Allah* diz a verdade. Segui, pois, a religião de Abraão, o monoteísta, que jamais se contou entre os idólatras.**”<sup>25</sup> E que tudo o que diz o mensageiro de *Allah* é fruto de inspiração divina, “**Nem fala por capricho. Isso não é senão a revelação que lhe foi revelada**”<sup>26</sup>, não lhe resta senão dizer “ouço e obedeço” ao se deparar com as ordens divinas. Diz *Allah*, o Altíssimo: “**Não é dado ao crente e à crente agir conforme seu arbítrio, quando *Allah* e Seu Mensageiro é que decidem o assunto. Sabei que quem desobedecer a *Allah* e ao Seu Mensageiro desviar-se-á evidentemente**”.<sup>27</sup>

<sup>21</sup> 23:1-11

<sup>22</sup> 33:36

<sup>23</sup> 4:87

<sup>24</sup> 4:122

<sup>25</sup> 3:95

<sup>26</sup> 53:3 e 4

<sup>27</sup> 33:36

## O que se entende aqui por *hijab*?

O *hijab* é a vestimenta que cobre todo o corpo da mulher, excetuando-se o rosto e as mãos. Ele é utilizado pelas mulheres muçulmanas, em obediência à ordem de *Allah*. As roupas que compõem o *hijab* não podem ser transparentes e nem justas. Não existe um modelo e nem uma cor específica a ser usada. Quanto a cobrir o rosto, como acontece em alguns países de maioria muçulmana, não é parte dessa obrigação, mas sim uma manifestação cultural.



## As provas da obrigatoriedade de se usar o *hijab*

O uso do *hijab* é uma obrigação que recai sobre cada muçulmana que tenha alcançado a puberdade, e se deu no ano 3 da hégira, quando da revelação da seguinte *Ayah*: **“E diga às crentes que recatem seus olhares, preservem os seus pudores e não mostrem seus atrativos, a não ser os que (normalmente) aparecem, e que joguem os seus *khimár*<sup>28</sup> sobre o pescoço e o peito”**.<sup>29</sup>

A sua obrigatoriedade é confirmada no *Alcorão*, na *Sunnah* e no *Ijmáa* (consenso).

---

<sup>28</sup> Tipo de vestimenta que cobre a cabeça.

<sup>29</sup> 24:31



## As ayát que falam do *hijab*

***“Ua Kul Lil Mu'mináti iaghudna min Absárihinna Ua Iahfazna Furujuhunna Ua La Iubdina zinatahunna Ila Ma Zahara Min'ha Ua Liadribna Bikhumurihinna Ala Juiubihinna.”***

**“E diga às crentes que recatem seus olhares, preservem os seus pudores e não mostrem seus atrativos, a não ser os que (normalmente) aparecem, e que joguem os seus khimár sobre o pescoço e o peito.”<sup>31</sup>**

***“Ia Aiiuha Annabiiu Kul Li Azuájika Ua Banátika Ua Nissá Al Mu'minin Iudnina Aleihina Min Jalábibihinna.”***

**“Ó profeta, diga para suas esposas, para suas filhas e para as mulheres dos crentes que façam descer sobre elas perto dos seus rostos o *jilbáb*.<sup>32, 33</sup>”**

<sup>30</sup> Tipo de vestimenta que cobre a cabeça.

<sup>31</sup> 24:31

<sup>32</sup> Tipo de vestimenta que cobre todo o corpo.

<sup>33</sup> 33:59





## Traduzindo as ayát

***“Ua Kul Lil Mu’mináti iaghudna min Abssárihinna  
Ua Iahfazna Furujahunna Ua La Iubdina zinatahunna  
Ila Ma Zahara Min’ha Ua Liadribna Bikhumurihinna  
Ala Juiubihinna.”***

***Ua*** – E

***Kul*** – diga

***Lil*** – para

***Mu’mináti*** – crentes

***iaghudna*** – que recatem

***min*** – dos

***Abssárihinna*** – seus olhares

***Ua*** – e

***Iahfazna*** – que preservem

***Furujahunna*** – seus pudores

***Ua*** – e

***La*** – não

***Iubdina*** – mostrem

***zinatahunna*** – seus atrativos, seus enfeites, seus adornos. A palavra zinat abrange todos esses significados.

***Illa*** – a não ser

**Ma** – os que

**Zahara** – aparecem

**Min'ha** – deles

**Ua** – e

**Liadribna** – que joguem com firmeza – disse Ashaarawi: “Adarb é o que cai com força, logo o sentido aqui não é o da mulher simplesmente colocar sobre a cabeça, deixando-o a mercê do vento, mas sim colocar com firmeza, sobre a cabeça e o peito, prendendo-o com força”.<sup>34</sup>

**Bikumurihinna** – com seus *Khimár* – “*Khimár*: Tudo o que cobre. E dele vem *Khimár* da mulher que é uma vestimenta com a qual ela cobre a cabeça. E dele vem o *amámah* (turbante), pois o homem cobre com ele a cabeça e o envolve abaixo do maxilar e no *hadice* ‘Que ele costumava passar a mão molhada sobre o *khuf*<sup>35</sup> e sobre o *khimár*’ ou seja a *amámah*. O seu plural pode ser *Akhmaratun*, *Khumurun* e *Khumrun*”.<sup>36</sup>

**Ala** – sobre

**Juiubihinna** – seus *Jaib*. “*Jaib*: Camisa e outros tipos de vestimentas. Local onde se coloca a cabeça na hora de se vestir. O seu plural pode ser *Juiub* ou *Ajiab* e na revelação do Altíssimo ‘*Ua li iudribna bikumurihinna ala juiubihinna*’<sup>37</sup>, ou seja, o pescoço e o peito.

<sup>34</sup> Ashaarawi – *Khauátir Ashaarawi*.

<sup>35</sup> Tipo de calçado feito de couro.

<sup>36</sup> Dicionário *Al Uassit*.

<sup>37</sup> *Ibid*.

Logo a tradução fica:

**“E diga às crentes que recatem seus olhares, preservem os seus pudores e não mostrem seus atrativos, a não ser os que (normalmente) aparecem, e que joguem os seus *khimár* sobre o pescoço e o peito.”**

***“Ia Aiiuha Annabiiu Kul Li Azuájika Ua  
Banátika Ua Annissá Al Mu’minin Iudnina  
Aleihina Min Jalábibihinna.”***

**Ia** – Ó (vocativo)

**Annabiiu** – profeta

**Kul** – diga (Verbo dizer no imperativo, na terceira pessoa do singular).

**Li** – para (preposição)

**Azuájika** – suas esposas

**Ua** – e (conjunção)

**Banátika** – suas filhas

**Ua** – e (conjunção)

**Annissá** – as mulheres

**Al Mu’minin** – dos crentes

**Iudnina** – que aproximem. “*Adna*: Aproximar, e/ou em relação à divisória ou à vestimenta: descer.”<sup>38</sup> A palavra *idná* significa aproximar, citado por Al Assbaháni em seu livro “*Al Mufradát*”. Disse Ibn Abáss explicando essa *Ayah* “aproximar o *jilbáb* do seu rosto e não colocá-lo sobre o rosto”.

<sup>38</sup> *Ibid.*

***Aleihina*** – sobre elas

***Jalábibihinna*** – suas *Jilbáb*. “*Jilbáb*: Tipo de vestimenta larga que cobre todo o corpo e que é utilizada sobre o *khimár*”.<sup>39</sup>

Logo, a tradução fica:

**“Ó profeta, diga para suas esposas, para suas filhas e para as mulheres dos crentes que façam descer sobre elas perto dos seus rostos o *jilbáb*”.**

<sup>39</sup> Algo com o qual se cobre a cabeça.

## Entendendo a obrigação

**“E diga às crentes que recatem seus olhares, preservem os seus pudores e não mostrem seus atrativos, a não ser os que (normalmente) aparecem, e que joguem os seus *khimár* sobre o pescoço e o peito.”<sup>40</sup>**

Esta *ayah* é conhecida como *ayah* do *hijab* e foi revelada no ano 3 da hégira. Diz Al Qurtubi se referindo ao motivo pelo qual a *ayah* foi revelada:

“As mulheres naquela época quando cobriam suas cabeças com o *khimár* o jogavam por cima das costas, da mesma forma que era feita pelos *nabt*<sup>41</sup>, ficando dessa forma a parte superior do tórax, o pescoço e as orelhas à mostra. Então *Allah* ordenou que jogassem o *khimár* sobre o pescoço e o peito.”

Disse Aicha Bint Abu Baker:

“O *khimár* é aquilo com o que se cobre o cabelo e a pele.”<sup>42</sup>

Disse Attabari:

“Que elas coloquem os seus *khumur*, que é o plural de *khimár*, sobre os seus *jiub*, para que, assim, cubram os seus cabelos, pescoços e peitos.”<sup>43</sup>

---

<sup>40</sup> 24:31

<sup>41</sup> Povo semita que vivia no norte da península arábica.

<sup>42</sup> Abdil Hamid Mahmud Tihmáz – *Assaidah Aicha*.

<sup>43</sup> Attabari – *Jamil Baián Fi Tafssir Al Ku’ran*.

Disse Al Qurtubi:

“E a sua forma é a mulher colocar o *khimár* sobre o *jaib* para cobrir o seu peito.”<sup>44</sup>

Disse Al Baghau:

“Que elas coloquem os seus *khimár* sobre os seus *jujub* e os seus peitos, para assim cobrir seus cabelos, seus peitos, seus pescoços e seus colares.”<sup>45</sup>

Disse Abul Abáss Al Maqri:

“O *khimár* é a vestimenta com a qual a mulher cobre a sua cabeça.”<sup>46</sup>

Disse Assuiuti:

“Relata Ibnu Abi Hátim que Said Ibnu Jubair disse ‘**(que joguem)** que coloquem com firmeza **(os seus *khimár* sobre o pescoço e o peito)**, ou seja, o pescoço e o peito, não ficando nada deles à mostra’.”<sup>47</sup>

Disse Ibn Hajar:

“O *khimár* para a mulher é como a *amámah* (turbante) para o homem.”<sup>48</sup>

Disse Ashawqani:

“*Allah* não aceita a oração da mulher que menstruou, a não ser que esteja com o *khimár*”<sup>49</sup> e o seu dizer ‘a não ser que esteja com o *khimár*’ é referência ao que cobre a cabeça, a cabeça da mulher.”<sup>50</sup>

<sup>44</sup> Al Qurtubi – *Al Jamiu Li Akhám Al Kur’an*.

<sup>45</sup> Al Baghau – *Tafssir Maalim Attanzil*.

<sup>46</sup> Al Maqri – *Al Missbah Al Munir Fi Gharib Achart Al Kabir*.

<sup>47</sup> Assuiuti – *Tafssir Adar Al Manthur Fi Tafssir Bil Ma’thur*.

<sup>48</sup> Ibn Hajar Al Assqaláni – *Fathil Bári*.

<sup>49</sup> *Hadice* relatado por Ibn Khuzaimah.

<sup>50</sup> Ashawqani – *Nail Al Awtar*.

Disse Azahrá Fátima Bint Abdullah:

“Não há caminho para a sociedade recuperar a sua identidade islâmica, ou aplicar a *chariah* islâmica, senão com a mulher se cobrindo, através do uso do *hijab* completo. Essa é a primeira operação de purificação da sociedade.”<sup>51</sup>

Disse Saiid Qutub em seu livro de exegese:

“Os atrativos que ficam aparentes no rosto e nas mãos podem ser mostrados, pois é lícito mostrar o rosto e as mãos, e isso baseado no dizer do profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) para Assmá Bint Abu Baker: ‘Ó Assmá, quando a mulher alcança a puberdade, não é lícito que se veja dela senão isto’, e apontou para o rosto e as mãos e diz: ‘O *Jaib* é a abertura do peito na roupa, e o *khimár* é o que cobre a cabeça, o pescoço e o peito.’”<sup>52</sup>

Disse Nádia Sultan:

“A *ayah* que fala da não exposição dos atrativos indica a ordem de se cobrir todo o corpo, exceto o rosto e as mãos (...) Quando ela vestir o *khimár*, por exemplo, ela deve jogá-lo de forma a cobrir com a sua ponta o pescoço e a abertura superior da roupa. Disse *Allah*, o Altíssimo: **‘e que joguem os seus *khimár* sobre o pescoço e o peito.**’”<sup>54, 55</sup>

Disse Abu Baker Al Jazáiri:

“Que a mulher muçulmana livre coloque o seu *khimár* sobre o seu *jaib*, ou seja, a abertura da sua roupa no peito, entre outras partes, não deixando aparecer nada do seu corpo.”<sup>56</sup>

<sup>51</sup> Azahrá Fátima Bint Abdullah – *Al Muda Fi Tassaur Al Isslámi*.

<sup>52</sup> Said Qutub – *Fi Zilal Al Kur’an*.

<sup>53</sup> Tipo de vestimenta que cobre a cabeça.

<sup>54</sup> 24:31

<sup>55</sup> Nádia Sultan – *Qiráat Fi Lauhatil Hijáb*.

<sup>56</sup> Abu Baker Al Jazáiri – *Aissar Attafássir*.

Disse Assabuni:

“(os seus *khimár*) disse Ibin Kathir: *Al Khumur* é o plural de *khimár* e é aquilo com o que se cobre a cabeça e é o que as pessoas chamam de ‘*Maqanii*’ e veio no dicionário *Lissan Al Arab: Al khumur* é o plural de *khimár* que é aquilo com que a mulher cobre a cabeça. E tudo o que cobre é *khimár*, daí o *hadice* ‘*khamiru* os seus recipientes’, ou seja, cubra-os, e *khamarat* a mulher sua cabeça, ou seja, cubriu-a.”<sup>57</sup>

Disse Nádia Kiláni:

“A expressão (os seus *khimár*) para o falante de língua árabe indica a obrigatoriedade de se cobrir a cabeça, ou seja, esse é o princípio. E a *ayah* pressupõe que o cabelo esteja necessariamente coberto com o *khimár* e pede que a mulher cubra com esse *khimár* o *jaib*, que é a abertura da roupa na altura do peito, e essa é a prova da obrigatoriedade de se cobrir o cabelo.”<sup>58</sup>

Disse Abbáss Mahmud Al Aqqád:

“Esse entendimento acerca do *hijab* é claro, e não necessita de maiores explicações. Ele não tem por objetivo esconder a mulher e nem prendê-la dentro de casa (...) O *hijab*, como foi mencionado em todas as *ayát*, não foi um empecilho para que, na época do profeta Muhammad (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele), as mulheres saíssem junto com os homens para o campo de batalha, e nem para que elas participassem das orações em congregação na mesquita e nem para que elas buscassem o comércio e outras formas que são lícitas a elas e aos homens de ganhar o seu sustento (...) Logo, não há no *Islam* um *hijab* no sentido de prisão (...) Ele não é um impedimento para a liberdade da mulher.”<sup>59</sup>

<sup>57</sup> Muhammad Assabuni – *Tafsir Ayát Al Ahkam*.

<sup>58</sup> Nádia Kiláni – *Al Hijab Ruiia Islamiia Daimah*.

<sup>59</sup> Abbáss Mahmud Al Aqqád – *Al Mar’at Fil Qur’án*.



Disse Al Albani:

“Resumindo, a roupa da mulher muçulmana deve cobrir todo o seu corpo à exceção do rosto e das mãos, conforme exposto anteriormente. Não deve ser ele próprio um atrativo, nem fino, nem apertado de forma a marcar o seu corpo, nem perfumado, não deve se assemelhar às roupas dos homens e nem dos incrédulos e não deve ser uma roupa de ostentação.”<sup>60</sup>

Disse Darwish Mustafá Hassan:

“Uma vez que o *hijab* é uma virtude básica necessária e sem a qual a relação existente entre homens e mulheres não poderia ser mantida de forma sadia. *Allah* honrou essa nação quando ordenou a ela o uso do *hijab* no *Alcorão*, pois ele pode ser considerado como um dos apoios que sustenta as etiquetas gerais da sociedade crente, que se diferencia obrigatoriamente das outras sociedades.”<sup>61</sup>

Disse Nada Bint Abdil Aziz Muhammad Al Yussifi:

“Acaso você já pensou, irmã, no porquê deles (os não muçulmanos) temerem tanto o *hijab*? Um pedaço de pano? Porque eles temem o crescimento, eles temem o *Islam*, e o *hijab* é um símbolo religioso, e demonstrá-lo é uma forma de divulgação, por isso fica fácil entender as motivações que levam o ocidente a combater o *hijab* e tudo o que tem relação com ele.”<sup>62</sup>

Disse Sáfi Náz Kázim:

“O uso do *khimár* é imposto à muçulmana crente, baseado no texto da *ayah* de número 31 da surata da Luz. Ele é obrigatório, e é uma obrigação legal para toda muçulmana crente vesti-lo. Abandoná-lo é uma falta e um pecado. Nessa questão não há espaço para escolha, e isso baseado na *ayah* 36 da surata dos Partidos: **‘Não é dado ao crente e à crente agir conforme seu arbítrio**

<sup>60</sup> Muhammad Nássir Addin Al Albani – *Jilbab Al Mar’atil Muslimah*.

<sup>61</sup> Darwish Mustafa Hassan – *Fasslil Khitáb Fi Mass’alatil Hijáb Ua Niqáb*, citado no livro Attabaruj de Ukasha Abdil Manán Attibi.

<sup>62</sup> Nada Bint Abdil Aziz Muhammad Al Yussifi – *Majalat Al Mutamaiiza* – edição de Safar de 1425H.

**quando *Allah* e Seu Mensageiro é que decidem o assunto. Sabei que quem desobedecer a *Allah* e ao Seu Mensageiro desviar-se-á evidentemente’.”<sup>63</sup>**

Disse a Dra. Huaidah Issmaíl:

“*Allah*, Elevado seja, tornou obrigatório para a mulher o uso do *hijab*, como uma proteção para o seu pudor, como uma forma de preservar a sua honra e como marca da sua fé.”<sup>64</sup>

Disse Muhammad Qutub:

“O *khimár*, como é sabido linguisticamente, é aquilo com que se cobre a cabeça, e o *jaib*, linguisticamente, é a abertura do peito, por isso a muçulmana pelo texto da *ayah* deve cobrir sua cabeça com o *khimár* e deve também cobrir o seu peito, isso obedecendo a uma ordem de *Allah*, e não obedecendo a ordem de um homem duro e radical que é injusto para com as mulheres em decorrência de seu egoísmo.”<sup>65</sup>

Disse Ashaarawi:

“*Al Khumur* é o plural de *khimár*, que é o que cobre a cabeça e que cai cobrindo o pescoço e o peito. Já *Al Juiub* é o plural de *Jaib*, que é a abertura superior da roupa, também conhecido como ‘*Al Kabbah*’, e o sentido é que o *khimár* cubra a abertura superior da vestimenta e a região do peito, não mostrando nada dela.”<sup>66</sup>

Disse Saiid Sábik:

“O corpo da mulher todo ele é *Aurah* (parte íntima), devendo ser coberto, excetuando-se o rosto e as mãos.”<sup>67</sup>

<sup>63</sup> Sáfi Náz Kázim – *ASHARQ AL-AWSAT* n° 9152 de 19 de dezembro de 2003.

<sup>64</sup> Dra. Huaidah Issmaíl – [www.saaaid.net](http://www.saaaid.net).

<sup>65</sup> Muhammad Qutub – *Uákiuna Al Muassir*.

<sup>66</sup> Muhammad Mutawali Ashaarawi – *Khauátir Ashaarawi*.

<sup>67</sup> Saiid Sábik – *Fiqh Assunnah*.

Disse Muhammad Al Ghazali:

“E o pudor exigido é cobrir todo o corpo exceto as mãos e o rosto.”<sup>68</sup>

Disse o Dr. Yussef Al Qaradawi:

“É relatado pelos exegetas que Ibin Abáss disse acerca do dizer de *Allah*: ‘**e não mostrem seus atrativos, a não ser os que (normalmente) aparecem**’, é uma referência às mãos, ao anel e ao rosto, e que Ibin Omar disse ser o rosto e as mãos, e que Anas disse ser as mãos e o anel. Disse Ibin Hazm: ‘tudo isso que foi relatado por eles é a verdade.’ Também, o mesmo foi relatado por Aicha e outros *tabiin*.’<sup>69, 70</sup> E disse: ‘Não é permitido que a mulher mostre seus atrativos para os estranhos, exceto os que normalmente aparecem, como foi explicado por Ibin Abáss dentre outros, ou seja, o rosto e as mãos.’”<sup>71</sup>

<sup>68</sup> Muhammad Al Ghazali – *Miat Suál Anil Islam*.

<sup>69</sup> *Tabiin* é o plural de *tabii*, que são todos aqueles que conviveram com os *sahaba* sendo muçulmanos.

<sup>70</sup> Yussef Al Qaradawi – *Fatawa Muássara*, vol. 1.

<sup>71</sup> *Ibid*.



## Os *ahadice* que tratam do *hijab*

1. Disse Abdullah bin Amr: “veio Umaima bintu Rukaika dar o seu apoio ao profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) fazendo o pacto com ele. Então ele disse: ‘Faço o pacto com você, desde que você não associe nada e nem ninguém a *Allah*, que não roubes, que não cometas adultério, que não mates seu filho, que não *tanuhi*<sup>72</sup> e que não mostres seus atrativos, como fazem as mulheres da *jahilia*.’”<sup>73</sup>
2. Narra-se que o profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) ordenou que Fátima bint Kaiss passasse o período de *idda*<sup>74</sup> na casa de Ibn Um Maktum (que era cego), dizendo “pois se você tirar o seu *khimár* ele não a verá”<sup>75</sup>
3. Narra Aicha que Assmá bint Abu Baker entrou até o profeta vestindo roupas transparentes, então o profeta virou o rosto e disse “Ó Assmá! Quando a mulher começa a menstruar não é permitido que se veja dela além disso” e apontou para o rosto e as mãos.<sup>76</sup>

<sup>72</sup> Ato de fazer a *Niáha*. *Niáha* – Ato de chorar, puxar os cabelos, gritar, se bater e rasgar as vestimentas, como sinal de desespero pelo falecimento de alguém, muito comum na *jahilia*, tanto que muitos pagavam mulheres para fazer isso em seus enterros como uma demonstração de prestígio, o que é *Harám* (ilícito).

<sup>73</sup> Relatado por Ahmad e por Tabarani.

<sup>74</sup> Período em que a mulher divorciada e a viúva devem permanecer sem se casar. No caso da viúva, o período é de 4 meses e 10 dias e, no caso da divorciada, o período é de 3 menstruações.

<sup>75</sup> Relatado por Musslim.

<sup>76</sup> Relatado por Abu Daúd. Esse *Hadice* é fraco, mas ele é fortalecido por outras versões que lhe dão respaldo, e que foram relatadas por Al Baihaki, Al Tabarani e Ibin Adi. O fato de *sahabas* como Aicha, Ibin Abáss e Ibin Omar emitirem a mesma opinião expressa no *hadice* também o fortalece. Entre os especialistas que fortaleceram esse *hadice* estão: Al Baihaki, Azzahabi e Muhammad Nássir Addin Al Albani.

4. Narra Um Atiia que quando o profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) ordenou às mulheres que saíssem para participar da oração do *ID*, Um Atiia disse: “Algumas de nós não possuem *jilbab*”, então disse o profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele): “Que uma irmã empreste a outra o seu *jilbab*.”<sup>77</sup>
5. Narra Al Hárith bin Al Hárith Al Ghámidi: “disse ao meu pai, e nós estávamos em *Mina*: ‘Quem são essas pessoas?’ Ele disse: ‘Esse povo se reuniu em torno de uma pessoa que renegou a religião de seu povo’; então descemos e lá estava o Mensageiro de *Allah* (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) convocando as pessoas para a unicidade de *Allah* e a crença n’Ele, e eles respondiam a ele e o maltratavam, até que entardeceu e as pessoas o deixaram e uma mulher chorando se aproximou dele e a parte superior do seu tórax estava aparecendo carregando um recipiente com água e um lenço; então ele o tomou dela, bebeu um pouco da água e fez a ablução, e em seguida levantou a cabeça e disse: ‘Ó filha! Coloque o *Khimár* sobre o seu tórax e não temas por seu pai’. Então eu disse: ‘Quem é esta?’ disseram ‘Zainab, a filha dele.’”<sup>78</sup>
6. Narra-se que Hafssa bint Abdirahman foi visitar Aicha e estava vestindo um *khimár* fino, então Aicha lhe deu um *khimár* mais grosso e rasgou o que ela estava usando.<sup>79</sup>

<sup>77</sup> Relatado por Bukhari e Muslim.

<sup>78</sup> Relatado por Tabarani, Ibin Assákir e Bukhari.

<sup>79</sup> Relatado por Málik.

## O consenso

A última prova é o *ijmáa*. É consenso dentro da nação islâmica desde o dia em que foi revelado a *ayah* **“E diga às crentes que recatem seus olhares, preservem os seus pudores e não mostrem seus atrativos, a não ser os que (normalmente) aparecem, e que joguem os seus *khimár* sobre o pescoço e o peito”**.<sup>80</sup> até os dias atuais a obrigatoriedade da mulher usar o *hijab*. Não se conhece nenhum sábio e nenhuma sábia no decorrer da história do *Islam* que tenha questionado essa obrigação.

---

<sup>80</sup> 24:31





## A postura das muçulmanas quando da ordem de se usar o *hijab*

Disse Aicha, descrevendo a reação das mulheres dos *anssar* e dos *muhajirin* quando da revelação da *ayah* que torna obrigatório o uso do *hijab*: “Possa *Allah* inundar com Sua Misericórdia as mulheres dos *muhajirin*. Quando a *ayah* ‘e que joguem os seus *khimár* sobre o pescoço e o peito’<sup>81</sup> foi revelada, elas rasgaram suas vestes para poderem cobrir-se.”<sup>82</sup>

E, certa vez, algumas mulheres, estando em companhia de Aicha, mencionaram as mulheres de *Curaix* e comentaram seus méritos. Então Aicha disse: “As mulheres de *Curaix* eram, sem dúvida, boas, mas, por *Allah*, eu não vi nenhuma melhor do que as mulheres dos *anssár* na observância do Livro de *Allah* e em crer na revelação. Quando a *Ayah* da Surata da Luz ‘**e que joguem os seus *khimár* sobre o pescoço e o peito**’ foi revelada, seus homens voltaram para as suas casas e recitaram-no às suas mulheres. Mal tinha o homem acabado de recitá-lo à sua esposa, sua filha, sua irmã, ou qualquer outro parente feminino, que esta amarrava na cabeça dela um pano qualquer que estivesse à mão, talvez um pedaço de cortina que tivesse até imagens, de modo que, quando elas vieram para rezar atrás do profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele), parecia como se um bando de corvos tivesse pousado sobre as suas cabeças.”<sup>83</sup>

---

<sup>81</sup> 24:31

<sup>82</sup> Relatado por Bukhari.

<sup>83</sup> Relatado por Ibin Abi Hátim.

Cabe aqui observar que todas as mulheres, ao ouvirem a ordem de se usar o *hijab*, se apressaram em colocá-lo em prática, e todas elas (que tinham o conhecimento da língua árabe) entenderam que o uso do véu era uma obrigação.

É exigido do muçulmano que ele tenha total comprometimento com os ensinamentos do *Islam*. E ter comprometimento implica em se enquadrar dentro dos princípios e regras traçados por *Allah*. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“Não é dado ao crente e à crente agir conforme seu arbítrio quando *Allah* e Seu Mensageiro é que decidem o assunto. Sabei que quem desobedecer a *Allah* e ao Seu Mensageiro desviar-se-á evidentemente.”**<sup>84</sup> Mas como o ser humano é falho, muitas vezes ele tenta mascarar os seus erros, lançando mão de desculpas e justificativas para as suas atitudes, que objetivam amenizar o peso na sua consciência e dar uma falsa sensação de tranquilidade. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“Em verdade o ser humano é conhecedor do seu *nafs*, ainda que lance mão de desculpas.”**<sup>85</sup>

Satanás se aproveita dessa característica do ser humano e sussurra em seu coração, de forma a intensificar essas “justificativas” fazendo-o enxergar essas dificuldades que possam vir a existir no seu caminho como uma barreira intransponível, ou enchendo-lhe de largas esperanças de que a vida é longa e de que tem muito tempo para se encaminhar, tornando a morte uma realidade muito distante.

Disse a Doutora Nuha Qátarji: “E, para finalizar, os motivos que levam ao não uso do *hijab* são vários e são diversificados, e diferem de uma mulher para a outra, de acordo com o temperamento e com a situação de cada uma, sendo que na maioria das vezes é decorrente do *hawa*<sup>86</sup>, que foi proibido de ser seguido por *Allah*, ao dizer **“E aquele que temer a posição do seu Senhor, e privar o *nafs* (da influência) do *hawa*, terá como recompensa o Paraíso”**.<sup>87</sup>

<sup>84</sup> 33:36

<sup>85</sup> 75:14 e 15

<sup>86</sup> *Hawa* – Abrange o ego e o bel-prazer, que, quando não controlados, tendem a desviar as pessoas da senda reta.

<sup>87</sup> 79:40 e 41

Com o objetivo de desarmar essas armadilhas, farei algumas ponderações acerca de algumas dessas justificativas dadas pelas irmãs que não fazem uso do *hijab*, na esperança de tentar reverter essa situação.



## Rebatendo quem diz que a pureza do coração, a boa intenção, as boas ações e o amor a *Allah* e a Seu mensageiro substituem o uso do *hijab*

Este argumento foge por completo de toda essência islâmica, pois, como deixa bem claro as *ayát* alcorânicas e os *ahadice*, a crença é convicção enraizada no coração, confirmação com a língua e prática com o corpo, ou seja, é uma estrutura única, um único corpo que não admite separação.

Afirmar que a pureza do coração e a boa intenção suprem a desobediência é afirmar que *Allah* é injusto e mentiroso, pois, apesar de exigir de Suas criaturas que cumpram com as suas determinações, prometendo recompensá-las caso as cumpram e prometendo castigá-las caso não as cumpram, no final das contas ele recompensa da mesma forma o obediente e o desobediente.



Há também as que afirmam que pelo fato de cumprirem com os cinco pilares, fazerem caridades, amarem a *Allah* e a Seu mensageiro e terem uma boa conduta estão isentas do uso do *hijab*, pois o *hijab* seria algo secundário se comparado a esses outros atos, que são de fundamental importância e alicerces do *din*.

O *hijab* é tão importante quanto a oração, o *zakat*, o jejum e as outras formas de adoração. E como negar essa verdade se *Allah*, o Altíssimo, colocou a ordem de se preservar junto com a da prática da oração, da paga do *zakat* e da obrigação de recomendar o bem e proibir o ilícito? Diz *Allah*, o Altíssimo: **“E permanecei tranquilas em vossos lares, e não façais exhibições, como as da época da ignorância;**

**observai a oração, pagai o *zakat*, obedecei a *Allah* e ao Seu mensageiro.”<sup>88</sup> E diz *Allah*, o Altíssimo, em resposta àquelas que acham que o amor a *Allah* e a Seu mensageiro já é suficiente: “**Dize: ‘Se verdadeiramente amais a *Allah*, segui-me; *Allah* vos amará e perdoará as vossas faltas, porque *Allah* é Indulgente, Misericordiosíssimo’. Dize: ‘Obedecei a *Allah* e ao mensageiro! Mas, se se recusarem, saibam que *Allah* não aprecia os incrédulos.’”<sup>89</sup>****

<sup>88</sup> 33:33

<sup>89</sup> 3:21 e 32



**Rebatendo quem diz que o fato de  
as pessoas andarem descobertas  
virou uma coisa tão comum  
que ninguém repara mais**

Apesar desse argumento ser muito utilizado pelas pessoas, a realidade mostra justamente o contrário.

Nós vivemos uma época em que as pessoas andam praticamente nuas e, no entanto, os olhares famintos em busca de um corpo à mostra continuam incessantes; basta andarmos pelas ruas e observarmos o comportamento dos homens diante de uma mulher que esteja trajando uma roupa que mostra o seu corpo, ou então verificarmos o nível da programação dos canais de televisão e o quanto a exposição do corpo é utilizado como chamariz, ou olharmos a quantidade de revistas e sites na Internet que exploram a nudez, para percebermos isso.





## Rebatendo quem diz que irá usar o *hijab* quando estiver convicta da sua obrigatoriedade

Este é o mais contraditório de todos os argumentos levantados na tentativa de se justificar a não utilização do *hijab*.

Como pode uma pessoa que diz acreditar que *Allah* é o seu Senhor, que Muhammad é o mensageiro de *Allah* e que o *Alcorão* é a palavra de *Allah* e, ao se deparar com essas *ayát* que falam do *hijab* e com essas *ahadice*, dizer que não está convicta da sua obrigatoriedade? O que elas esperam, receber um sinal ou uma inspiração vinda dos céus? Que prova maior elas buscam? Acaso desejam que *Allah* lhes ordene diretamente? Sua postura se assemelha à dos judeus que exigiram como condição para acreditar em *Allah* que Ele se mostrasse a eles!



## Rebatendo quem diz que não usa o *hijab* por temer dificuldades no estudo e na busca por trabalho

Este é outro argumento muito utilizado a fim de justificar o não uso do *hijab*.

O *hijab* cobre apenas o cabelo da mulher, e não o seu cérebro, logo ele não impede que a mulher se desenvolva no campo das ciências e nem a torna incapaz de exercer as funções nas quais ela se especializou.

A história do *Islam* é o maior exemplo disso, pois ela é recheada de mulheres que se destacaram em várias áreas do saber, muitas vezes superando os próprios homens, inclusive nos assuntos referentes à religião.

E quanto ao medo da dificuldade que possa existir para se conseguir um emprego em decorrência do uso do *hijab*, ela pode até existir, mas *Allah*, o Altíssimo, em várias passagens do Alcorão responde àqueles que temem que a obediência às Suas ordens possa lhes causar algum tipo de dificuldade no ganho do seu sustento, primeiro mostrando que a dificuldade é parte do teste que nos foi preparado por Ele nessa vida. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro) anuncia (a bem-aventurança) aos pacientes. Aqueles que, quando os aflige uma desgraça, dizem: ‘Somos de Allah e a Ele retornaremos.’ Estes serão cobertos pelas bênçãos e pela misericórdia de seu Senhor, e estes são os bem encaminhados”**<sup>90</sup>; **“e vos provaremos com o mal e com o bem”**<sup>91</sup>; **“Quanto ao homem, quando seu Senhor**

<sup>90</sup> 2:155-157

o experimenta, honrando-o e agraciando-o, diz (empertigado): ‘Meu Senhor me honra!’ Porém quando o prova, restringindo a Sua graça, diz: ‘Meu Senhor me afronta!’<sup>92</sup>; “Em verdade os vossos bens e os vossos filhos são uma mera tentação”<sup>93</sup>; “Ó fiéis, que os vossos bens e os vossos filhos não vos alheiem da recordação de *Allah*, porque aqueles que tal fizerem serão desventurados”<sup>94</sup>; “Aos homens foi abrilhantado o amor aos desejos relacionados às mulheres, aos filhos, ao entesouramento do ouro e da prata, aos cavalos de raça, ao gado e às sementeiras. Tal é o gozo da vida terrena; porém, a bem-aventurança está ao lado de *Allah*.”<sup>95</sup> Segundo, mostrando que aquele que se mantém firme diante das suas obrigações com o Criador terá sempre uma porta se abrindo, para que assim possa sair da dificuldade, diz *Allah*, o Altíssimo: “Em verdade com a dificuldade está a facilidade e certamente com a dificuldade está a facilidade”<sup>96</sup>; “Mas, a quem temer a *Allah*, Ele lhe apontará uma saída. E o agraciará, de onde menos esperar. Quanto àquele que se encomendar a *Allah*, saiba que Ele lhe será Suficiente, porque *Allah* cumpre o que promete. Certamente *Allah* destinou uma proporção para cada coisa”<sup>97</sup>; “Mas, a quem temer a *Allah*, Ele lhe aplainará o assunto. Tal é o mandamento que *Allah* vos revelou. E quem temer a *Allah* (saiba que), Ele lhe absolverá os pecados e lhe aumentará a recompensa”<sup>98</sup>. E terceiro, mostrando que o sustento pertence a Ele. Diz *Allah*, o Altíssimo: “E, no céu, há vosso sustento e o que vos é prometido”<sup>99</sup>; “Ó humanos! Lembrai-vos da graça de *Allah* para convosco. Há criador outro que *Allah*, que vos dê sus-

<sup>91</sup> 21:35

<sup>92</sup> 89:15 e 16

<sup>93</sup> 64:15

<sup>94</sup> 63:9

<sup>95</sup> 3:14

<sup>96</sup> 94:5 e 6

<sup>97</sup> 65:2 e 3

<sup>98</sup> 65:4 e 5

<sup>99</sup> 51:22

**tento do céu e da terra? Não existe deus senão Ele. Então, como d'Ele vos distanciais?”<sup>100</sup>; “E não mateis vossos filhos, com receio da indignação: Nós lhes damos sustento, e a vós. Por Certo, seu morticínio é grande erro”<sup>101</sup>; “E não mateis vossos filhos, com receio da indignação: Nós vos damos sustento, e a eles.”<sup>102</sup>**

Como pode alguém acreditar em *Allah* e acreditar que o *Alcorão* é a Sua palavra e, ainda assim, nutrir em seu coração algum tipo de dúvida em relação ao ganho do seu sustento, estando diante dessa promessa do seu Criador e Sustentador?

E que o crente tenha sempre em mente essas palavras do profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) e que foram dirigidas a seu primo Ibin Abáss, mas que é uma lição para todos nós. “Oh, jovem, vou te ensinar algumas palavras: Guarde a *Allah* e Ele o guardará. Guarde a *Allah* e O encontrará junto a ti. Se pedires, peças à *Allah* e se pedires ajuda, peças a ajuda de *Allah*, e saiba que se toda a humanidade se unisse para te beneficiar, não conseguiriam te beneficiar a não ser no que foi prescrito por *Allah* para você, e se toda a humanidade se unisse para te prejudicar, não conseguiriam te prejudicar a não ser em algo que *Allah* prescreveu para você. Os cálamos foram levantados e as páginas secaram.”<sup>103</sup>

Se pararmos para analisar os pormenores e as entrelinhas desses argumentos, veremos que essas pessoas temem mais a rejeição que possam vir a sofrer por parte das pessoas que a *Allah*. É como se dissessem: “Olha *Allah*, nós acreditamos em Você, só que o nosso desenvolvimento intelectual e profissional é mais importante do que seguir a Sua ordem. Os prejuízos que possam decorrer do fato de eu seguir as Suas ordens me preocupam mais que os prejuízos que possam me alcançar em decorrência da minha desobediência a Ti”.

<sup>100</sup> 35:3

<sup>101</sup> 17:31

<sup>102</sup> 6:151

<sup>103</sup> Relatado pelo Tirmizi.



## Rebatendo quem diz não usar o *hijab* por medo do calor

Muitas mulheres utilizam a desculpa do calor como um motivo para não usar o *hijab*.

Na verdade a roupa atua como uma proteção contra o calor, pois a pele é a responsável por essa sensação e quando ela entra em contato direto com o sol ou com o ar quente ela sente muito mais o efeito da alta temperatura que quando protegida por uma barreira, no caso a roupa.

Sem contar o fato de que a muçulmana tem total liberdade para escolher o tecido mais adequado à estação do ano, desde que não seja transparente e não demarque o corpo.

Cabe lembrar aqui que o calor do inferno é pior e mais doloroso; diz *Allah*, o Altíssimo: **“Diga: o fogo do Inferno é bem mais quente se acaso compreendessem”**<sup>104</sup> e, se já é difícil suportar o calor nessa vida, o que dirá suportar o calor do inferno!

---

<sup>104</sup> 9:81





## Rebatendo quem diz se envergonhar do *hijab* e diz temer ser motivo de chacota

Esta vida é uma vida de provas, e para que o verdadeiro teste aconteça faz-se necessário que haja a dificuldade, pois se tudo fosse fácil todos obedeceriam as ordens de *Allah* e conseqüentemente não haveria a necessidade dos testes. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro) anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes.”**<sup>105</sup>; **“e vos provaremos com o mal e com o bem”**<sup>106</sup>; **“Quanto ao homem, quando seu Senhor o experimenta, honrando-o e agraciando-o, diz (empertigado): ‘Meu Senhor me honra!’ Porém quando o prova, restringindo a Sua graça, diz: ‘Meu Senhor me afronta!’”**<sup>107</sup>; **“Em verdade os vossos bens e os vossos filhos são uma mera tentação”**<sup>108</sup>; **“Sem dúvida que sereis testados quanto aos vossos bens e pessoas, e também ouvireis muitas blasfêmias daqueles que receberam o Livro antes de vós, e dos idólatras; porém, se perseverardes pacientemente e temerdes a *Allah*, sabeis que isso é um fator determinante em todos os assuntos”**<sup>109</sup>; **“E sê paciente com tudo o quanto te digam”**<sup>110</sup>.

---

<sup>105</sup> 2:155

<sup>106</sup> 21:35

<sup>107</sup> 89:15 e 16

<sup>108</sup> 64:15

<sup>109</sup> 3:186

<sup>110</sup> 73:10

E uma das dificuldades que se coloca diante daquele que deseja seguir as ordens de *Allah* é o deboche das pessoas, é a risada maldosa daquele que não se contenta só em desobedecer ao Criador, mas busca através do riso e do escárnio afastar as outras pessoas do caminho de *Allah*, e *Allah* nos mostra isso em seu Livro, para que tenhamos a certeza de que estamos no caminho certo e que, se nos mantermos pacientes diante dessas dificuldades, nos contaremos entre os bem-aventurados tanto nessa quanto na outra vida. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“Sem dúvida que sereis testados quanto aos vossos bens e pessoas, e também ouvireis muitas blasfêmias daqueles que receberam o Livro antes de vós, e dos idólatras; porém, se perseverardes pacientemente e temerdes a *Allah*, sabeis que isso é um fator determinante em todos os assuntos.”**<sup>111</sup> **“E sê paciente com tudo o quanto te digam”**<sup>112</sup>; **“Nós suportaremos as vossas injúrias, e que a *Allah* se encomendem os que n’Ele confiam!”**<sup>113</sup>; **“*Allah* tenciona elucidar-vos os Seus preceitos, iluminar-vos, segundo as tradições dos vossos antepassados, e absolver-vos, porque é Sapiente, Prudentíssimo. *Allah* deseja absolver-vos; porém os que seguem os desejos vão anseiam em vos desviar profundamente.”**<sup>114</sup>

Como *Allah*, o Altíssimo, sabe que o ser humano é esquecido por natureza e que a advertência muitas vezes não é suficiente, Ele fez com que os mensageiros passassem por essa mesma provação, para que as pessoas tivessem um exemplo prático, tanto no que diz respeito à verdade de que toda vez que se buscar aplicar as regras de *Allah* na vida, as pessoas que não se submetem à vontade d’Ele farão algum tipo de gracinha no intuito de desviar essas pessoas do caminho de *Allah*, como no que diz respeito à forma com a qual devemos reagir diante dessa situação, **“E tendes no mensageiro de *Allah* um excelente exemplo”**.<sup>115</sup>

---

<sup>111</sup> 3:186

<sup>112</sup> 73:10

<sup>113</sup> 14:12

<sup>114</sup> 4:26 e 27

<sup>115</sup> 33:21

Quantas e quantas vezes o Profeta Muhammad (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele) e seus companheiros se viram vítimas de deboche, e por quantas e quantas vezes não fizeram deles motivo de chacota, tornando-os objeto de suas gargalhadas. E será que algum deles abriu mão de seguir mesmo que fosse a menor das sunnah por conta disso? Claro que não! O que dizer então de uma ordem do Criador, o Todo Poderoso!

Disse o profeta Muhammad (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele): “Vai chegar uma época em que a pessoa seguir a sua religião será tão difícil quanto segurar uma brasa acesa na mão”<sup>116</sup>. E disse: “O *Islam* começou estranho, e voltará parecendo estranho e o Paraíso é para os estranhos.”<sup>117</sup>

Agora tenham certeza que aqueles que nessa vida debocham e riem dos crentes, no Dia do Juízo Final estarão aos prantos, quando se depararem com o castigo que *Allah* lhes tem reservado. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“Que se riam, pois, porém, por pouco tempo; então, chorarão muito, pelo que lucravam.”**<sup>118</sup>; **“E os pecadores riam dos crentes. E quando passavam junto a Eles, piscavam os olhos, uns para os outros, e quando voltavam aos seus, voltavam ridicularizando (os crentes); e quando os viam, diziam: ‘Em verdade, estes estão extraviados!’ Embora não estivessem destinados a ser os seus guardiães. Porém, hoje, os crentes rirão dos incrédulos. E, reclinados sobre almofadas, observarão. Acaso, os incrédulos não serão punidos, por tudo quanto tiverem cometido?”**<sup>119</sup> “E ele se pôs a fabricar o barco, e, cada vez que alguns dos dignatários de seu povo passavam por ele, dele escarneciam. Ele disse: ‘Se escarneceis de nós, por certo, escarneceremos de vós como escarneceis. Então, logo sabereis a quem chegará um castigo, que o igno-

<sup>116</sup> Relatado por Tirmizi.

<sup>117</sup> Relatado por Musslim, Ibin Mája, Tirmizi e Tabaráni.

<sup>118</sup> 9:82

<sup>119</sup> 83:29-36

**miniará; e cairá sobre ele castigo permanente.**”<sup>120</sup> E disse o profeta (Que as bênçãos e a paz de *Allah* estejam sobre ele): “Em verdade, *Allah* disse: Aquele que declarar inimizade a um protegido Meu, declararei guerra a ele. E não se aproxima de Mim Meu servo com coisa mais querida para Mim do que com o que tenho lhe tornado obrigatório, e enquanto Meu servo continua se aproximando de Mim com a prática voluntária Eu passo a amá-lo, e quando Eu o amo Eu passo a ser o ouvido com o qual ele ouve e passo a ser os olhos com os quais ele olha e passo a ser as mãos que ele estica e os pés com os quais ele anda, e quando ele Me pede eu dou, e se ele pede a Minha proteção, Eu o protejo.”<sup>121</sup>

Prestem atenção nas entrelinhas desse argumento, pois é como se dissessem: “Tememos mais ser motivo de chacota que o Seu castigo; a opinião das pessoas a meu respeito vale mais para mim que a Sua opinião.” Reflitam bem e sejam sinceras com *Allah*, com vocês mesmas e com a sociedade à sua volta ao refletir em cima desses pontos.

---

<sup>120</sup> 11:38 e 39

<sup>121</sup> Relatado pelo Bukhári.

## Rebatendo quem diz que o *hijab* não deve ser usado hoje em dia, pois é uma forma de chamar a atenção para as mulheres ao invés de preservá-las dos olhares das pessoas

Antes de mais nada, é importante que fique claro que o uso do *hijab* foi ordenado por *Allah*, e por isso deve ser obedecido em todas as épocas e lugares. Ele, como nosso Criador, sabe o que é melhor para nós, e quando legisla algo é sempre visando o bem-estar das Suas criaturas. Diz *Allah*, o Altíssimo: **“E, quiçá, odieis algo que vos seja benéfico. E, quiçá, ameis algo que vos é prejudicial.”**<sup>122</sup> E diz **“E torna lícitas, para eles, as cousas benignas e torna ilícitas, para eles, as cousas malignas.”**<sup>123</sup>

É verdade que o *hijab* na sociedade ocidental é algo chamativo, mas existe uma grande diferença em você chamar a atenção por estar vestindo trajes que demonstram respeito, dignidade e caráter, mesmo sendo estes estranhos ao ambiente em que você vive, no qual as pessoas tendem a andar praticamente nuas, e em você chamar a atenção por estar vestindo peças que atraem por expor o seu corpo, como se ele fosse um pedaço de carne, uma peça barata e sem valor. Existe uma grande diferença entre o olhar que se lança à mulher, e que chama a atenção para as suas virtudes, o seu caráter, a sua inteligência e a sua religiosidade, e o olhar que se lança sobre a mulher e que não consegue vislumbrar nada além de um belo corpo.

---

<sup>122</sup> 2:216

<sup>123</sup> 9:157



## Bibliografia

### ***Em Árabe:***

*Al Kur'an Al Karim.*

ABDIL BÁKI, Muhammad Fuád. *Al Muajam Al Mufahrass Li Alfáz Al Kur'án.* Cairo: Dar Al Hadith, 1991.

AL ALBANI, Muhammad Nássir Addin. *Jilbab Al Mar'atil Musslima.* Beirute: Dar Ibin Hazm, 1994.

AL AQQÁD, Mahmud Abbáss. *Al Mar'at Fil Qur'án.* Cairo: Nahdat Massr Lil Tibaa Ua Tauzii, 2005.

AL BAALBAKI, Munir. *Al Mawrid Qamuss Inglissi/Arabi.* Beirute: Dar Al Ilm Lil Malaiin, 1999.

AL BAALBAKI, Rohi. *Al Mawrid Qamuss Arabi/Inglissi.* Beirute: Dar Al Ilm Lil Malaiin, 1997.

AL BANNA, Hassan. *Al Mar'atul Musslimah.* Cairo: Maktabat Assunnah, 1990.

AL BUTTI, Muhammad Saíd Ramadan. *Kubra Al Iákiniát Al Kaunía.* Damasco: Dar Al Fikr, 1993.

AL JAZÁIRI, Abu Baker. *Aissar Atafássir.* Medina: Maktabatil Ulum Ual Hikam, 1996.

AL KHURAT, Amínah Omar. *Um Salama.* Damasco: Dar Al Qalam, 1995.

AL MUQADAM, Muhammad Issmail. *Maaraka Baina Sufur Ual HIjab.* Cairo: Dar Ibin Jauzi, 2005.

\_\_\_\_\_. *Al Mar'at Baina Takrim Al Isslam Ua Ihanat Al Jahiliia.* Cairo: Dar Ibin Jauzi, 2005.

- \_\_\_\_\_. *Adilatil Hijab*. Alexandria: Dar Al Imán, 2004.
- AL QARADAWI, Yussif. *Fatawa Muassar 1 e 2*. Al Manssura: Dar Al Uafá, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Muslimatul Ghad*. Cairo: Dar Assahua Linashr ua Tauzii, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Fiqh Assirat Annabauía*. Damasco: Dar Al Fikr, 1991.
- ANAUAUI, Yahia ibin Charaf. *Riad Assálihín*. Beirute: Dar Athakafa Al Arabia, 1992.
- ASSAADI, Abdil Rahman Anásser. *Taissir al Karim Arahmán Fi Tafssir Kalám al Manán*. Beirute: Muassassa Arissála, 1997.
- ASSABUNI, Muhammad Ali. *Safuatul Tafassir*. Beirute: Dar Al Kur'án Al Karim, 1981.
- ASSUIUTI, Jalal Adin e Al Muhali, Jalal Adin. *Tafssir Ajalalain*. Beirute: Dar al Arabia, 1974.
- ATTANTAWI, Ali. *Fatawa*. Jedah: Dar Al Manara, 1991.
- ATTIBI, Ukáshah Abdil Manán. *Attabaruj*. Cairo: Maktabat Atturath Al Islami.
- AZAHARÁ, Fatima Bint Abdullah. *Al Muda Fi Tassaur Al isslámi*. Beirute: Darul Jil, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Al Mutabarijat*. Cairo: Maktabat Assunnnah, 1989.
- CHALTUT, Mahmud. *Al Islam Aquida Ua Charia*. Cairo: Dar Al Churuk, 1992.
- IBIN RUCHD, Muhammad. *Bidaiatil mujtahid*. Beirute: Dar Al Kutub Al Ilmiia.
- MAJMAA ALLUGHATIL ARABIIA. *Al Muajimil Uassit*. Istambul: Al Maktabal Isslamiia, 1972.
- MAKHLUF, Hassanain Muhammad. *Kalimat Al Kur'án*. Riad: Dar Al Uarák, 1995.
- QUTUB, Muhammad. *Uákiuna Al Muássir*. Jedah: Maktabat Assahába, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Maarakat Attakálid*. Cairo: Dar Achuruk, 1993.



- \_\_\_\_\_. *Hal Nahnu Musslimun*. Cairo: Dar Al Churuk, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Jahiliat Al Kurn Al Achrin*. Cairo: Dar Achuruk, 1993.
- QUTUB, Saiid. *Fi Zilál Al Kur'án*. Beirute: Dar Ihiá Aturath Al Arabi, 1971.
- SÁBIQ, Saiid. *Fiqh suna*. Beirute: Dar Al Fiqr, 1995.
- TIHMÁZ, Abdil Hamid Mahmud. *Assaidah Aicha*. Damasco: Dar Al Qalam, 1994.

**Em Espanhol:**

CORRIENTE, F. Dicionario Espanhol - Árabe.

**Em Inglês:**

COWAN, J. Milton. *A Dictionary of Modern Written Arabic*. Beirute: Librairie du Liban, 1980.

**Em Português:**

- AL FARUQUI, Ismail Raji. *At Tauhid (O Monoteísmo): Suas Implicações Para o Pensamento e a Vida*. São Paulo.
- AL QARADAWI, Yussif. *O lícito e o ilícito no Islam*. São Paulo: C.D.I.A.L.
- EL HAYEK, Samir. *O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado*. São Paulo: MarsaM Editora Jornalística Ltda., 1994.
- ISBELLE, Munzer Armed. *Descobrimdo o Islam*. Rio de Janeiro: Azaan, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Sob as Luzes do Alcorão*. Rio de Janeiro: Azaan, 2003.
- NASR, Helmi. *Tradução do Sentido do Nobre Alcorão*. Al Madinah: Complexo do Rei Fahd para imprimir o Alcorão Nobre, 2002.



Aqueles que desejarem mais informações acerca do Islam poderão obtê-las no Massjid Annur (Mesquita da Luz).

Rua Gonzaga Bastos, 77, Tijuca – Rio de Janeiro.

Tel.: (21) 2224-1079 ou acessar os sites:

[www.sbmj.org.br](http://www.sbmj.org.br) e [www.descobrindooislam.blog.br](http://www.descobrindooislam.blog.br)

***Intercâmbio com o autor:***

Sua opinião é muito importante para nós. Por isso, estamos disponibilizando um canal de comunicação com o autor, onde você poderá expressar sua opinião sobre este trabalho. Nosso objetivo é o aprimoramento das próximas edições, como também auxiliar o desenvolvimento de futuros projetos, considerando as críticas e sugestões enviadas.

Desde já, agradecemos a participação.

E-mail: [munzer.isbelle@yahoo.com.br](mailto:munzer.isbelle@yahoo.com.br)



## Outros Títulos Sugeridos

# A Educação Espiritual no Islam

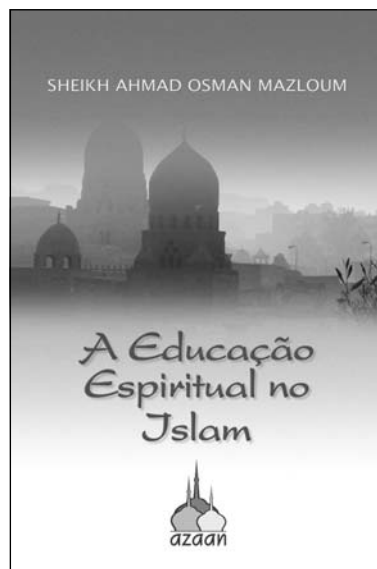
Nesta resumida obra sobre o conceito de adoração aprendemos como Deus nos indica a importância do espírito e que não é nosso dever saber detalhes sobre o espírito, mas é nossa obrigação educar o espírito baseando-nos no que Deus estabeleceu e nos livrando das suposições e fórmulas humanas.

Com este livro poderemos aprender os detalhes deste sistema de adoração, assim como escolher os seus benefícios apenas quando colocarmos em prática este sistema espiritual que, de fato, é o caminho até Deus.

O Islam educa o indivíduo abrangendo todas as suas necessidades e fazendo-o preocupar-se com todos os âmbitos da sua vida. Uma educação completa e abrangente para que os muçulmanos sejam como Deus quis que fossem, uma nação educada e nobre, recomendando o bem e coibindo o mal.

Esta educação é encontrada nos indivíduos que são verdadeiramente muçulmanos e têm no Islam o sistema geral para a sua vida.

Esta obra foi escrita em uma época em que se demasiaram os ataques contra o Islam, sem argumento nem razão que podem ser considerados e aceitos, o que aumenta a nossa necessidade em obras explicativas a respeito do Islam.



**Autor:**

Ahmad Osman Mazloum

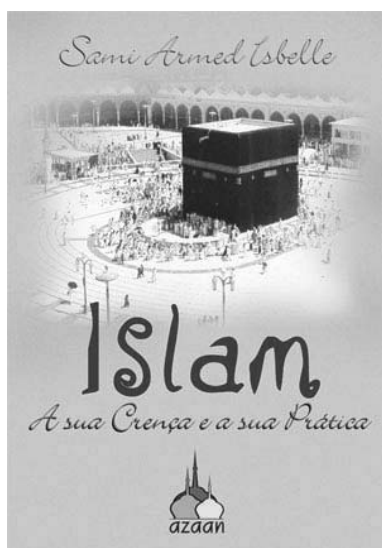
ISBN: 9788588979062

Nº de páginas: 104

## Outros Títulos Sugeridos

# Islam

## A sua Crença e a sua Prática



Sami Armed Isbelle explica o conceito de Din (conjunto de práticas e princípios que regem as relações do homem com o seu Criador, o relacionamento do homem consigo mesmo, com seu semelhante, com os outros seres e com o ambiente em que vive).

O autor também dá lições sobre o significado de Islam e sua abrangência, como nos rituais religiosos, os aspectos sociais, políticos, econômicos, judiciais, a relação internacional, entre outros.

**Autor:**

Sami Armed Isbelle

ISBN: 85-88979-04-7

Nº de páginas: 272

---

## Outros Títulos Sugeridos

### Sob as Luzes do Alcorão

Como foi revelado ao Profeta Mohamad, na língua árabe, qualquer tradução ou explicação de um dos capítulos do Alcorão são entendidos como exegeses, ou seja, significados do livro sagrado.

Esta obra, portanto, é uma exegese, na qual o autor esclarece alguns capítulos do Alcorão, facilitando sua compreensão e a prática de seus ensinamentos.

Entendido pelos muçulmanos como a última das mensagens reveladas por Allah, o Alcorão, segundo eles, é destinado a toda a humanidade, válido em todas as épocas e suas leis são sempre atuais.

No livro, o autor esclarece alguns capítulos do Alcorão, facilitando sua compreensão e a prática de seus ensinamentos. É leitura ideal a todos que desejam conhecer melhor o Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos.



**Autor:**

Munzer Armed Isbelle

ISBN: 85-88979-0-39

Nº de páginas: 160

---



QUALITYMARK EDITORA

Entre em sintonia com o mundo

**QUALITYPHONE:**

**0800-0263311**

*Ligação gratuita*

**Qualitymark Editora**

Rua Teixeira Júnior, 441 – São Cristóvão

20921-405 – Rio de Janeiro – RJ

Tels.: (21) 3094-8400/3295-9800

Fax: (21) 3295-9824

[www.qualitymark.com.br](http://www.qualitymark.com.br)

e-mail: [quality@qualitymark.com.br](mailto:quality@qualitymark.com.br)

#### **Dados Técnicos:**

• <b>Formato:</b>	16×23cm
• <b>Mancha:</b>	12×19cm
• <b>Fontes Títulos:</b>	Humanst777BT
• <b>Fontes Texto:</b>	Georgia
• <b>Corpo:</b>	11
• <b>Entrelinha:</b>	15
• <b>Total de Páginas:</b>	72
• <b>1ª Edição:</b>	2011
• <b>Gráfica:</b>	